

# O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

É de J. L. S. F. d. Soc. edit. anno 3-3-925

N.º 712

SEXTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1871

XI ANNO

5 DE AGOSTO

Ao sr. ministro do reino

Ha perto de quatro mezes a camara municipal de Guimarães remetten para o governo civil de Braga o sen orçamento geral de 1871 a 1872, sem que o delegado de v. ex.ª no districto o tenha feito subir ao ministerio a cargo de v. ex.ª, nem haja passado o recibo, prescripto no artigo 153 doCodigo Administrativo, como lhe cumpria.

Uma representação, em que se sollicitava licença para o levantamento da 1.ª serie do emprestimo de 21:000\$000, auctorisado por decreto de 12 d'abril ultimo, ficou igualmente sumida na pasta do sr. governador civil, que, à similitude do antigo incendiario do templo de Dianna, quer deixar de

si memoria pelas villanias, exercidas até em prejuizo da sua terra, cujo progresso cynicamente impede.

A vereação actual, de que o sr. José Barbosa era vice-presidente, praticou — é verdade — para com s. ex.ª o attentado de lhe recusar a presidencia; mas Guimarães, mas o pobre operario, que mais do que nunca precisa hoje de trabalho, porque o pão está carissimo, não devem ser immolados a' este desgraçado ajuste de contas

Ninguem estranha, sr. ministro, qualquer procedimento, ainda o mais repugnante, da parte do invejoso, vingativo, desatinado, baixo e em tudo antipathico Barbosa Lemos, que v. ex.ª nem no cargo de regedor de parochia consentiria se não ignorasse as suas de-

testaveis qualidades.

V. ex.ª, porem, que se diz uma illustração do paiz, e deve presar o prestigio das auctoridades suas subalternas, não pode por certo tolerar abusos taes, quando d'elles sabeedor.

Aqui os accusamos, pois, a v. ex.ª, e em nome d'um concelho, que um magistrado indigno pretende sacrificar aos seus despeitos mesquinhos e danmosos caprichos, pedimos e ousamos esperar providencias promptas.

O *Bracarense*, obstinando-se em afirmar que a opposição n'este circulo comprou votos, diz terminantemente que *não exhibe as provas nem declara quem vendeu nem quem comprou.*

Está, pois, terminada a discussão; porque em dialectica asserção sem prova nenhum valor tem.

Podavia não fecharemos a polemica sem registrarmos as seguintes

memoraveis palavras do illustrado collega:

«Pouco nos importa com o sr. governador civil do districto; nada temos nem NADA QUEREMOS COM ELLE. ...»

«Não somos defensores do sr. Barbosa Lemos; nunca lhe queimamos incenso, nem o importunamos com sollicitações. Nunca transigimos com elle nem promettemos retirar da posição que occupamos mediante *certas condições.*»

Não comprehendemos a allusão do ultimo periodo, e se é comnosco pedimos ao visinho mais clareza, certificando-o desde já que nunca propuzemos transacções ao sr. Barbosa, que, como auctoridade, faz rir, e como particular ninguem aqui enxerga.

De resto, folgamos de ver que o *Bracarense*, unica folha do paiz que apoiava o nosso doutor, já nada quer com elle. Desenganou-se. Pois foi o que aconteceu aos eleitores de Guimarães: os que conheceram o selvagem principiaram-lhe a guerra e tiveram a vantagem de dentro em pouco o fazerem conhecido da maioria dos votantes. Eis aqui porque a opposição venceu, a despeito das correrias eleitoraes do escrivão de fazenda, das ameaças e promessas do

23

## FOLHETIM

### HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

EDPO DE SOUZA

III

Retrocedamos um pouco. É necessario que o leitor entre comigo no recesso obscuro onde nos apparece o vulto de Jorge tão confuso e informalmente debuxado.

A sua sahida de França tinha uma explicação. Seus bens desfalcados, ou prezos a pagamentos, não chegavam a sustentar com dignidade a posição que á força de estudo conseguira ganhar na sociedade; e as muitas dividas contrahidas, umas apóz outras, tornaram-n'a pouco a pouco tão difficil, que resolveu partir para Portugal, lembrando-se que, n'aquelle circulo mais restricto e mais facil de deixar-se seduzir por exterioridades, facil lhe seria restaurar todas estas perdas um bom casamento.

A desillusão foi completa e dolorosa. D. Jorge de Mello foi recebido com indifferença por homens que deviam ainda ter presente na memoria o nome e os serviços e infortunios de seu pae. Acobardado um momento, refez-se por

necessidade de confiança na sua boa estrella, e aporfou.

Frequentou os theatros, galanteou as damas e conseguiu mostrar no parecer desassombrado o homem descuidoso de todos os prosaismos da vida.

Foi n'uma noite d'estas que notou que os olhos da marquezia de S. Gens retirada ao fundo do seu camarote seguiam todos os seus movimentos.

Como habil general que notando o ponto fraco se volta para o lado opposto no intuito de illudir a vigilancia do inimigo, Jorge mostrou-se desentendido d'este favor da fortuna; porem logo no dia seguinte apeava á porta do palacio da marquezia, mandando n'um bilhete com o seu nome rogar a permissão de apresentar os seus respeitos a s. ex.ª.

Foi recebido com bondade, e escutada com vivissimo apreço a sua locução brilhante e espi-rituosa.

Pediu Jorge escusa da sua ousadia, recordando a amisade que ligára sua mãe, santa mulher que morrêra havia muitos annos de saudades e desgostos com a infelicidade de sua familia, á mãe da marquezia. Entrelambrou-se de ter conhecido outr'ora uma creança adoravel com poucos mais annos que elle, cheia de encantos e meiguice, e com quem muitas vezes corrêra por entre os arvoredos de Cintra; lamentou que a sua sahida de Portugal, quando menino, lhe roubasse a doce intimidade cuja imagem não podera escurecer na sua memoria!

Desde essa hora fatidica, a austera virtude da marquezia occultou-se tremula, assustada e já meio vencida por detraz dos frageis reductos

do amor proprio, vaidoso até á ostentação do seu bom nome e dos gabos geraes.

Casada muito nova por conveniencias a que teve de conformar a sua vontade, formosa na idade de trinta e oito annos a causar invejas ás de vinte, soube Michaela manter com tanto decoro e prudencia a sua posição, que não houve nunca voz maldeciente que pregoasse o seu nome. Não tomava ella isto como favor nem devia: era a justissima recompensa dos penosos sacrificios que lhe custava a sua reputação. Educada pela velha marquezia, de quem era proverbial a repellente fealdade, e devendo talvez a ella a tranquilla paz de seus dias, sem mesmo ter tido na mocidade quem lhe fizesse um simples galanteio, mulher emfim que comprehendia, por uma intuição divina, que não existe felicidade senão no caminho da virtude, esmerou-se em enraizar estas crenças no coração da sua Michaela, d'aquelle flor delicada e formosa que devia e era preciso robustecer para os dias da provação. Foi debaixo d'estes principios que Michaela começou a sentir tal e tamanho horror ao vicio, e a considerar como empestados todos aquelles que tinham um procedimento equivoco, que toda a pessoa que privasse na sua intimidade acreditaria como impossivel destruir maximas tão profundamente insculpidas em sua alma. Estava, porem, decretado que ficariam aniquilladas aos pés de Jorge.

Ha muito quem não queira crer; eu por mim creio no destino. A não ser isto como se explicariam factos de tal natureza?

Querem os homens que toda a mulher que pecca, cega pela paixão ou por um lapso involuntario, esteja pervertida. Não ha appellação

administrador, das fraudes propaladas etc. etc.

Não tente o visinho descortinar outra explicação á derrota da auctoridade, que perde o tempo.

## NOTICIARIO

**Para a gargalhada** — Com a epigraphe «noticias de Guimarães» diz o *Primeiro de Janeiro*:

«Com data de 31 de julho escrevem-nos de Guimarães o seguinte:

«Chegou hontem aqui de manhã o ex.<sup>mo</sup> sr. governador civil de Braga, acompanhado de immensos cavalheiros d'esta cidade, d'entre os quaes se distinguiram os srs. viscondes de Lindoso, de Santa Luzia, dr. Portugal, dr. Faria e a honrada classe commercial, que o seguiam em grande numero de carros, fechando a comitiva a banda de musica do sr. Lucinio, e grande conjunto de cidadãos a pé, que mostravam o seu regosijo pela chegada de s. ex.<sup>a</sup>»

Não é de estranhar o procedimento d'esta gente manifestando o seu contentamento, visto que s. ex.<sup>a</sup> se torna todo digno das sympathias que tem adquirido n'esta cidade onde ha longos annos permanece, pela sua bondade e affabilidade para com todos.

Á noite concorreram a visitalo muitas pessoas de sua amisade, tocando á porta a mesma banda escolhidas peças de musica que o sr. Lucinio se empenha sempre em fazer executar».

Se não estivessemos persuadidos de que o auctor do communicado nos quiz fazer rir á custa do *bondoso* (!) e *affavel* (!) Barbosa perguntar-lhehiámos quem representava no cortejo a honrada classe commercial de que falla, e quaes foram os immensos (*sic*) cavalheiros que acompanharam o ex.<sup>mo</sup> governador civil.

Até dos quatro mencionados um não foi!

**Soirée** — Na terça-feira passada os ex.<sup>mos</sup> viscondes de Pindella deram em Braga uma magnifica *soirée* em obsequio aos seus hospedes e paren-

tes da familia Coelho de Vianna.

Escusado é dizer que se passou uma noite agradabilissima, porque todos conhecem as maneiras delicadas e attrahentes com que os srs. viscondes costumam trazar.

**Partida** — Já partiu para Beja o sr. Pacheco, cirurgião ajudante d'infanteria 6 e ultimamente despachado cirurgião-mór.

S. s.<sup>a</sup> é um habil facultativo e muito bem educado.

Guimarães não pode deixar de sentir a sua falta.

**Boa policia** — Na travessa da rua de Santa Maria para a praça de S. Thiago ouviram-se hontem pelas 9 horas da noite gritos e choros. O povo junctou-se e vio com indignação uma mulher a bater em sua mãe. A scena não se prolongou porque os espectadores não consentiram; mas nem o sr. Portugal, nem um regedor, nem um cabo de policia, accudio á infeliz.

Pelo visto o unico crime n'esta terra é queimar foguetes para festejar as victorias da opposição e não querer andar em correrias eleitoraes em favor do governo. Para castigar tão feias culpas empregam-se todas as diligencias, e vae até o administrador effectivo mentir a um tribunal.

Tudo o mais é bagatella.

**Interpelação** — Os srs. visconde de Moreira de Rey e Vasco Leão annunciaram uma interpelação ao sr. ministro do reino ácerca da demora na approvação do orçamento municipal de Guimarães, e do procedimento do governador civil de Braga com relação á camara d'aquelle concelho, deixando de dar andamento ás representações que officialmente lhe são dirigidas, e recusando-se a passar recibo do orçamento em contravenção do artigo 155 do Cod. Ad.

Já depois d'impresa a primeira folha soubemos que o sr. governador civil, apenas teve conhecimento

da interpelação, e recebeu o officio da vereação, ameaçando-o com a suspensão de pagamentos e com uma queixa ao ministro, quando não cumprisse o seu dever, reunira immediatamente o conselho de districto, para fazer por medo da demissão agora o que deveria ter feito por dignidade ha perto de quatro mezes.

Este sr. Barbosa só petisca á força de malagueta!

**Approvação d'eleição** — A camara electiva, depois de dois dias de discussão, approvou a eleição do sr. Alves Passos por uma maioria de 16 votos. O illustrado professor foi chamado á barra, e, segundo referem os jornaes de todas as cores politicas, defendeu-se com muita moderação e habilidade, conciliando a attenção e benevolencia do auditorio.

Parece-nos que a camara procedeu bem.

Não negamos as violencias que se dizem praticadas em Villa Verde por occasião da votação. Inclina-mos-nos até a que as houve; mas é certo que se não especificaram nem provaram por documentos authenticos.

A declaração dos membros da mesa de que assignaram por homenagem á lei sem se responsabilisarem pela inexactidão dos factos narrados na acta é simplesmente disparat. e Nenhuma lei manda assignar inexactidões, nem, se os signatarios estivessem coactos poderiam declarar o que declararam.

A verdade é esta, e os antagonistas do sr. Passos não devem queixar-se da deliberação tomada; porque, se tinham razão, curaram pouco de mostral-a.

**Chegada** — Diz-se que chegará hoje o sr. brigadeiro Marçal, que vem inspecionar o regimento d'infanteria 6.

**Preço das inscrições** — Acharam comprador em Lisboa reis 10:000\$000 a 35,75 por ser o pagamento em cobre.

Em ouro ou prata obtem 36 p. c. e mais.

**Festividade** — Festejou-se hontem com musica no jardim da O dominica a vespera do dia de S. Domingos e solemnisa-se hoje o anniversario do mesmo patriarcha, como de costume, na sua igreja.

**Consorcio** — Uniram-se hontem na igreja da Misericordia pelos sagrados laços do matrimonio o sr. Francisco José Vieira Guimarães, negociante n'esta cidade com uma filha do sr. Thomaz Pedro da Rocha.

Aos conjuges desejamos um feliz e prospero futuro.

**Será medo?** — O sr. governador civil querendo ir na vespera da eleição a Guimarães, para com a sua presença fazer ainda maior pressão no animo dos eleitores, e entendendo que podia dispor da cavallaria que se acha n'esta cidade, fez-se acompanhar de 4 soldados que seguiram o trem em que s. ex.<sup>a</sup> ia (porque n'este dia o sr. Barbosa foi de trem).

O sr. governador civil, tanto na ida, como na volta, não se importando nem com os soldados, nem com os cavallos, que são sustentados á custa do estado, percorreu a estrada com tal pressa e por tal fórma que, quando os soldados que o acompanharam chegaram ao quartel, os cavallos vinham completamente extenuados e a ponto do respectivo official do destacamento duvidar recebê-los, sem serem inspecionados pelo competente alveitar, na fórma do regulamento! O sr. governador civil tinha dado ordem para que o trem fosse e voltasse a toda a pressa, e obrigou assim os pobres cavalheiros a percorrer 6 legoas a toda a brida! Este procedimento do sr. Barbosa desgostou a respectiva authority militar.

Consta-nos que no domingo passado querendo o sr. Barbosa ir a Guimarães, tornou a pedir dous ca-

nem agravo d'esta sentença. Não lhe consentem depois sequer a virtude do arrependimento; a sublime agonia da contricção, para a qual o mesmo Christo prometteu a recompensa do céu!

Michaela era a mulher fadada para as alegrias domesticas, se o destino lhe concedera um marido conforme aos seus gostos e annos, e dois ou tres filhos que ella visse crescer á sombra dos seus carinhos protectores. A sã razão da sua moral, a religião levada ao grau do excesso, o rigorismo contra as faltas alheias levado até ao absurdo, mas tomada como solida garantia do seu procedimento, todas estas circumstancias juntas concorriam para que se fizesse d'ella um conceito elevado. Foi resguardado com estes formidaveis escudos, que ella resistiu por espaço de tantos annos; e nem a infelicidade do seu casamento pôde abalar as suas crenças. A consciencia do dever fallou sempre mais alto que os secretos impulsos do coração. Joven, a sua singular belleza occasionava paixões verdadeiras, e por isso mesmo que não eram correspondidas. Algumas vezes, porem, não muitas, sentiu agitar na sua alma em sonhos, não sei que vagas sombras de mancebos que se morriam d'amores por ella. Accordada em sobresalto, pedia soccorros de graça á religião; refugiava-se em Deus, invocava as dores de Maria, d'esse typo immaculado da eterna pureza, e a sua fé esplendida e pura refulgia mais brilhante reforçada pela energia da resignação.

Chegou, todavia, uma epocha em que devia cahir o alteroso edificio cimentado em começo com as suas lagrimas e mais tarde com a sua altiva confiança.

Justiça de Deus, lhe chamava a peccadora,

quando prostrada com a face no pó d'aquelles altares que por tanto tempo serviram de baluarte á sua fraqueza, gemia attribulada e sem conforto.

—Porque me desamparastes, Senhor,—bradava ella n'aquella immensa afflicção. Quizesstes mostrar-me que eu era feita do mesmo barro da humanidade, e mais vil talvez, porque ousei affrontar com loucos desafios a solidez que elle não tinha.

D. Jorge de Mello era um d'esses homens amestrados na sciencia da seducção. Os seus ataques eram planeados com diabolica arte e sem apparente esforço. Sabia muito bem pelo longo curso da experiencia que o melhor meio de prender e captivar uma mulher de coração e espirito distincto, em contrario do vulgar, é a delicadeza da phrase, o cortejo dissimulado com a capa estimulante do respeito e da consideração.

Foi d'esta sorte que contou com o triumpho, que o calculo frio da sua vaidade e interesse tornavam hediondo. A conquista da Marquez de S. Gens era muito cubicavel a todos os respeitos; e grande orgulho devia ser o do homem distinguido por ella, se esse homem podesse avaliar os thesouros encerrados n'aquella coração virgem. Desgraçadamente Jorge era o ultimo dos mortaes n'estas circumstancias. Aceitou o amor e os sacrificios d'aquella mulher com a ligeireza propria da sua indole. Se ella era fraca, que lhe importava saber que fôra forte até então? O que provava era apenas que tivera o bom senso e apurado gosto de se guardar para elle. Os combates em que a via lutar valentemente entre os ardores da paixão e as magoadas queixas da consciencia, eram cren-

lices que serviam unicamente para realçar o merito da victoria.

A pobre Michaela estava condemnada a chorar um dia mui acerbas lagrimas, quando conhecesse a fundo o ente que a arrastára ao crime. E perdeu-se: perdeu-se como tantas que nasceram para a virtude, e a quem o demonio fatal da tentação e da desgraça venceu.

Cinco mezes levára Jorge a esperar pacientemente o exito que tinha como certo, congratulando-se de ter apontado a sua irresistivel fascinação sobre uma mulher com quem muito contava para os seus calculos futuros.

Michaela era uma alma sincera e noviça na grande arte da hypocrisia. Passados os primeiros terrores da culpa, entregou-se cega e sem vontade propria ás exigencias d'este amor insanavel.

—Jorge, (costumava ella dizer-lhe) nunca esqueças que me debes mais do que a vida. Lembra-te que te pedi muitas vezes de joelhos que me deixasses morrer sem macula; que me salvasses do opprobrio de que perdi a memoria para não ter de recorrer ao suicidio. E sabes tu porque eu preseí a vida? Morrer era não te ver mais; era perder-te para sempre; e eu tive horror ás trevas que iam sumir-me á luz dos teus olhos. E vivi; reneguei todas as minhas crenças da infancia; cuspi na memoria sagrada de meus paes; quasi abjurei a lei do Christo! Por tanto, dispõe de mim; dá-me o prazer de imaginar que a minha dedicacão te é precisa e de proveito; conta-me toda a tua vida; abre-me o teu seio

(Continua)

allarias para o acompanhar; mas que lhe foram negados e com razão, porque a cavallaria não está em Braga para acompanhar a s. ex.<sup>a</sup> nos seus passeios á sua terra. Mas por que será tamanho espalhafato! Terá s. exc.<sup>a</sup> medo, ou quererá agora arrotar-se tambem em general! Não sabemos; mas o que se diz á bocca pequena é que o sr. Barbosa, depois dos insultos que dirigiu nas Taipas ás pessoas que trabalhavam na opposição, tem receios de passar alli sem alguém que lhe guarde as costas. — (A. do Minho)

**Farçada**—O sr. governador civil, que vae todos os sabbados a Guimarães ouvir os seus clientes, abandonando assim os deveres do seu cargo, entendendo que lhe ficava mal não entrar uma vez na sua terra marcial e triumphantemente tratou de preparar uma recepção condigna da sua importante pessoa. Era preciso confundir os *atrevidos e insignificantes* que lhe deram o *cheque* mais monumental de que ha memoria, e que o sujeitaram a ver derrotado o ministro, seu parente.

Tocou a capitulo. Encomendaram-se as charamellas: alugaram-se carros para entrar n'elles quem quizesse, uma vez que fizesse numero: e conforme se tinha combinado, e s. exc.<sup>a</sup> tinha ordenado, o *prestito* veio no domingo esperal-o ás Taipas e acompanhal-o na sua entrada em Guimarães. A farçada foi completa. Nunca se viu nem coisa mais ridicula, nem que mais alegrasse o rapazio.

O sr. governador civil ficou desapontado, porque, apesar das ordens que deu a todos os galopins eleitoraes, toda a gente ficou em casa, e o sr. Barbosa recebeu mais uma demonstração da sua impopularidade.

Dizem que os mestres de cerimonia da festa levaram muito a mal que s. exc.<sup>a</sup> não fosse acompanhado por soldados de cavellaria. Foi pena. Mas a cavallaria pertence á força publica, que não é destinada a farçadas. — (Idem)

**Portaria**—Tendo-se suscitado duvidas sobre o processo administrativo, que a lei de 23 de julho de 1850 estabelece para verificar a utilidade publica de qualquer expropriação, está ou não sujeito ao pagamento do sello marcado na classe 9.<sup>a</sup> da secção 2.<sup>a</sup> da tabella n.º 1, que faz parte do regulamento de 2 de dezembro de 1869; e

Considerando S. M. El-Rei que, segundo o disposto no artigo 145.º § 21.º da carta constitucional, nenhum cidadão portuguez pode ser privado da sua propriedade, se não no caso de o exigir o bem publico, legalmente verificado;

Considerando que a verificação do bem ou utilidade publica é uma condição sem a qual a ninguém pode ser imposto aquelle sacrificio, e que o processo d'esta verificação é um dever impreterivel que a lei impõe ao governo para legitimar o acto que declara a utilidade publica da expropriação;

Considerando que, ou appareça ou não o expropriando ou elle conteste ou não a expropriação, sempre a utilidade d'esta ha-de ser verificada pelo modo prescripto nas leis, e não o sendo o decreto do governo é nullo e sem força de obrigar;

Considerando que não ha por tanto nos processos d'esta ordem os caracteristicos d'aquelles que a lei sujeita ao imposto do sello, porque a origem ou o fim d'elles não é o interesse privado, mas o interesse publico;

Ha S. M. por bem, conformando-se com o parecer da procuradoria geral da coroa e fazenda declarar que os processos administrativos que a lei de 23 de julho de 1850 estabelece para verificar a utilidade publica de quaesquer expropriações, não estão sujeitos ao imposto do sello.

O que se participa aos governadores civis dos districtos administrativos do continente do reino e ilhas adjacentes para seu conhecimento e das auctoridades administrativas perante as quaes correm os mesmos processos.

Paço, em 21 de julho de 1870—*Marquez d'Avila e Bolama.*

**Verões quarentenarios.**—Um meteorologista, mr. Benon, apresentou á academia de sciencias da Belgica uma memoria ácerca dos invernos quarentenarios.

Diz elle que estes se reproduzem periodicamente e apoia a sua theoria em varios factos.

Affirma o mesmo a respeito dos verões e cita os de 1816 e 1856, de 1820 e de 1860, de 1822 e de 1862, de 1828 e 1869.

Pode haver differença de quatro ou cinco annos, mas o estio calaroso apparece sempre aos quarenta.

Se esta lei da natureza è verdadeira, podemos contar com um verão de calor excessivo, dentro em dois ou tres annos, isto em 1874 ou 1875. — (Primeiro de Janeiro)

**Peste bovina**—O *Jornal de sociedade agricola do Arabante* na Belgica, diz o seguinte a respeito da molestia que ultimamente tem atacado o gado bovino especialmente na Allemanha:

Ignoramos o estado da peste bovina na Allemanha, mas eremos que, graças á energia da auctoridade, os focos de infecção, declarados ha pouco nas provincias rhenanas, desaparecerão muito brevemente.

A epizootia não faz progresso: no departamento do Norte, mas em compensação continua no de Ardenes.

Em Rilly è muito perigosa esta enfermidade, pois como as auctoridades não adoptam providencias para combatel-a, augmenta de um modo assustador e faz com que todas as localidades que nos rodeiam estejam infestadas pela peste. — (Idem)

**O sr. de Bismark**—Como a felicidade da Allemanha na guerra contra a França fez que o principe de Bismark ficasse sendo considerado como o unico capaz de sustentar o equilibrio politico de todas as nações da Europa, não falta quem lhe siga todos os passos e estude todas as acções e da maior insignificancia tire deducções quasi sempre assustadoras.

Referindo-se a ir o principe para as suas propriedades de Varsin, nm jornal estrangeiro diz que por certo o estadista allemão projecta alguma nova empresa, pois que ha sido alli que elaborou sempre os seus terriveis attentados.

Como que coincidindo, aponta para os preparativos militares de Inglaterra, Austria e Russia, mas em compensação affirma que a lucta com a França ainda está muito recente, para que a Allemanha possa já pensar em obter novas vantagens sobre qualquer nação. — (Idem)

## ANNUNCIOS

### Linheiro a juros

Ha 983\$815 réis para dar a juros. Quem os pertender dirija-se ao thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, José Rodrigues da Silva, rua de Couros.

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão Ferreira Porto correm editos de 30 dias a contar do dia 17 do corrente mez de julho, a citar todas as pessoas certas e incertas que se julguem com direito a uma morada de casas, situadas na rua da Fonte Nova desta cidade, que tem o n.º 42 e que foi arrematada por Fortunato Jorge Guimarães Barateiro em execução que Manuel Amancio Ferreira desta dita cidade moveu a sua filha Custodia Ferreira, viuva e filhos desta, ou á quantia de 433\$016 rs. livre de contribuição do registro que se acha em deposito, para que no dito prazo venham deduzir o direito que lhes assistir, pena de lançamento e se julgar a dita morada de casas livre e desembaraçada para o arrematante e o preço em deposito para quem direito tiver.



### ATENÇÃO

Antonio do Couto annuncia ao publico que o carro que d'aqui sahia para o Porto ás 8 da noute, do dia primeiro de Agosto em diante sae ás tres da tarde, cessando a carreira que sahia d'aqui ás 4 horas da manhã desde o dia 31 em diante. Guimarães 23 de julho de 1871.

### SANTO OVIDIO

A junta de parochia da villa de Fafe annuncia que no dia 20 do corrente, nos suburbios da mesma, se festeja o milagroso Santo Ovidio, tem de trasladar-se a sua imagem acompanhada das de S. Braz, Santa Quiteria, Nossa Senhora do Amparo, collocadas em esplendidos andores, que sairão em procissão da igreja Matriz para a sua nova capella edificada na collina, ao norte da antiga, o que terá logar pelas 8 horas da manhã.

Em acto continuo terá logar a benção do novo edificio e em seguida haverá festa solemne com missa cantada, exposição e sermão, e na vespera fogo, musica e illuminação.

O que se faz publico para que chegue ao conhecimento de todos os concorrentes e devotos d'esta antiga romaria.

Fafe 2 d'agosto de 1871.

### MESTRE DE SABOARIA

*Faustino José de Macedo e Castro*

Antigo mestre de sabão, ensina a fabricar toda a qualidade de sa-

bão que se desejar, tanto estrangeiro como nacional, com toda a perfeição e economia possivel, recebendo unicamente 15\$000 rs. por cada qualidade de sabão, que ensinar a fabricar.

Vae onde for chamado, pagando-se-lhe as despesas de ida e volta.

Quem precisar dirija-se por carta ou em pessoa ao annunciante, rua do Freixo, n.º 2 e 4—Porto.

### PIANO-FORTE

Vende-se na rua de Santa Luzia n.º 39 um piano allemão quasi novo.

### ANNUNCIO

Narcizo, cosinheiro do «Hotel União» offerece-se para fazer jantares em qualquer casa particular.

Quem pertender dirija-se ao mesmo hotel.

MUITA ATENÇÃO!

RUA DAS PRETAS N.º 4

Joseph Emilia tem á venda doce em malga de toda a qualidade, secco de fructa, de massa e do chá; e mucellas de carne e de jejum. Encarrega-se de fazer qualquer encomenda de doce encaixotado; todo o cincho do céu, bolinhos de manjar e pratos, — tudo por preços commodos.

### BANDEIRAS E MORTEIROS

Alugam se na loja de ferragens de Augusto Mendes da Cunha, rua da Fonte Nova n.º 7.

### ATENÇÃO

Aula de instrucção primaria e grammatica portugueza, largo dos Cêstos n.º 10. Na mesma se ensina caligraphia de letra ingleza em 30 lições.

Antonio do Couto annuncia que durante a estação calmosa faz a seguinte modança no horario das suas carreiras a principiár no dia 22 do corrente inclusive.

De Guimarães a Fafe sae um carro ás 5 horas da manhã e volta de Fafe ás 4 horas da tarde.

De Guimarães a Gandarella e Tojeira sae outro carro ás 7 horas da tarde e volta da Tojeira a Guimarães ás mesmas 7 horas da tarde.

De Guimarães ao Porto ás 4 horas da manhã e 7 da tarde.

Guimarães 18 de julho de 1871.

### CHARUTOS

Habanos de 25 rs.

Chegaram á Livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17.

**PALHARES**

**LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9**

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de caxemiras nacionaes, belgas e inglezas, tanto para fatos completos como para calças.  
Waterproof com franja, o que ha de maior novidade, para capas de senhora, dispensando guarnição, e um lindo sortido de fazendas de lã para vestidos.  
Morins brancos, madapolon, pannos patentes e pannos caús, tudo por preços commodos.

**VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA**



(PARA LIQUIDAÇÃO)

**CAMPO DA FEIRA N.º 16**

Vinho branco (quartilho) . . .	60
» tinto 1.ª » . . .	40
» » 2.ª » . . .	30
Vinho branco (almude) . . .	2\$300
» tinto » . . .	1\$500
» » » . . .	1\$250der.

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins:

**Livraria Internacional**

DE  
J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

**Guimarães**

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicções com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles teem direito vão-lhes ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

**DEPOSITO DE TABACOS**

DE

**SANTA APOLONIA**

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis.

Faz-se desconto para tornar a vender.

**NOSSA SENHORA DE LORDES**  
POR  
**HEARIQUE LASSERE**  
1 volume em 8.º com 468 paginas  
Preço:  
Encadernação ingleza . . . 580  
„ franceza . . . 420  
Livraria internacional, S. Damazo, 17.



**Carreira entre Guimarães e Vizella**

Torquato Ribeiro e Quintas annunciam ao publico que abriram uma carreira, que principiou no dia 11 de julho do corrente anno.

Sae de Guimarães ás 8 horas da manhã e 6 da tarde. Sae de Vizella ás 5 horas da manhã e ao meio dia.

Preço 160 reis.  
Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do snr. Antonio de Campos Silva Pereira, praça do Toural, e em Vizella em casa do snr. Freitas Guimarães.

**COM GRANDE ABATIMENTO**

Caximiras modernas para calça, rua de S. Domingos n.º 56, Guimarães.

**COMEDIAS**

DE

**Teixeira de Vasconcellos**

O Dente da Baronesa, A Botina Verde, e A Liberdade Eleitoral. Um fermoso volume de perto de 300 paginas em magnifico papel. Preço 600 reis.

Vende-se em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35 na rua do Norte 167, 1.º andar, e nas lojas de livros. Em Coimbra e Porto nos principaes livreros. Os assignantes do *Jornal da Noite* gosam do beneficio de 20 0/0. Os pedidos da provincia devem seracompanhados das estampilhas para a franquia a qual importa em 35 rai.

**PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY**

**PILULAS DE HOLLOWAY**



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Elas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

**UNGUENTO DE HOLLOWAY**



A sciencia da medicina não produziu, atéhoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Eserofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

**CONTRA A TOSSE** Varope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

**CALDOS PEITORAES** UTEIS no tratamento de todas as doenças, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

**SABOARIA A VAPOR**



**EM REGO LAMEIRO--PORTO**

DE

**JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ**

**FORNECEDOR DA CASA REAL**

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

**PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS**

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

(Sem estampilha)

Por anno . . . . .	2\$400 reis
• semestre . . . . .	1\$200
Folha avulsa . . . . .	40

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 30 reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)

Por anno . . . . .	2\$940 reis
• semestre . . . . .	1\$470
BRAZIL, pelo paq., por anno	6\$960
semestre . . . . .	3\$480